

16

Educação de jovens e adultos: fatores que influenciam na evasão escolar entre duas escolas estaduais, na modalidade da EJA, no Município de Coari/Amazonas/Brasil

Education of youth and adults: factors that influence school escape between two state schools, in the EJA mode, in the Municipality of Coari/Amazonas/Brazil

Ana Maria dos Santos Afonso

Professora da Rede Municipal e Estadual de Ensino do Amazonas, Graduada em Normal Superior (Universidade Estadual do Amazonas-UEA)- Especialista em Psicopedagogia – Fases, Especialista em Gestão Escolar- UEA, Mestra em Ciências da Educação(Universidade Del Sol - UNADES e Doutora Universidade Del Sol - UNADES

<https://orcid.org/ID:0000-0001-8472-904X>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.79.16

RESUMO

O presente estudo discute sobre a Educação de Jovens e Adultos, onde pontua-se os fatores que possibilitam a evasão escolar na modalidade da EJA, bem como sobre as expectativas futuras dos alunos das Escola Estaduais Inês de Nazaré Vieira e Doma Mário, no município de Coari-Amazonas-Brasil. Teve como objetivo geral analisar os fatores que influenciam na evasão escolar entre duas escolas estaduais, na modalidade da EJA, no município de Coari/Amazonas/Brasil.

Palavras-chave: educação. escola. evasão escolar. fatores sociais. econômicos e familiares. políticas educacionais.

ABSTRACT

The present study discusses the Education of Young People and Adults, where the factors that enable school dropout in the EJA modality are highlighted, as well as the future expectations of students from the State Schools Inês de Nazaré Vieira and Doma Mário, in the municipality of Coari-Amazonas-Brazil. Its general objective was to analyze the factors that influence school dropout between two state schools, in the EJA modality, in the municipality of Coari/Amazonas/Brazil.

Keywords: education. school. school dropout. social. economic and family factors. educational policies.

INTRODUÇÃO

A evasão escolar, em qualquer nível de ensino, é um desafio para os profissionais da educação e se constitui uma problemática enfrentada por todo o sistema de ensino brasileiro. É neste contexto, que a presente pesquisa pretende refletir sobre a evasão escolar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos das Escolas Estaduais Inês de Nazaré Vieira e Dom Mário.

Nesse sentido, tem-se verificado recorrentes situações de abandono escolar na modalidade da EJA, e isso ocorre em função de fracassos anteriores, que causam nesses alunos baixa estima e desinteresse. Portanto, torna-se necessário motivar esses alunos com metodologias diversificadas e conteúdos voltados para uma realidade que Eles conhecem.

Nesse sentido, vale salientar que a evasão escolar ocorre devido a vários motivos, mas dentre eles alguns dos principais são: a necessidade de trabalhar tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, dificuldades financeiras, problemas familiares, dificuldades de deslocamento, dentre outros. Entretanto, muitos regressam à sala de aula, pois sabem da importância e da necessidade de se ter uma formação educacional e voltar a estudar.

O objetivo Geral da pesquisa foi analisar os fatores que influenciam na evasão escolar entre duas escolas estaduais, na modalidade da EJA, no município de Coari/Amazonas/Brasil.

Desse modo é muito importante que a escola conheça sua clientela, bem como, as suas

dificuldades cotidianas, suas necessidades, talentos e aptidões, a fim de melhor planejar um ensino que valorize e qualifique os diversos saberes do aluno da EJA.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Analisando o percurso histórico da Educação de Jovens e Adultos percebe-se que esta modalidade sempre esteve, de certa forma, em segundo plano diante de outros níveis de ensino. No entanto, com as novas tendências de mercado capitalista e a necessidade crescente de qualificação profissional, essa modalidade vem ganhando ênfase e várias alternativas têm sido propostas (OLIVEIRA, 1996).

A modalidade de Educação destinada a jovens e adultos apresenta uma identidade que a diferencia da escolarização regular. Neste sentido, pode-se considerar que essa diferenciação não é apenas quanto à especificidade etária, mas, primordialmente, a uma questão de especificidade sócio-histórico-cultural (FERRARI, 2011).

Atualmente existem muitas pessoas no Brasil que ainda não concluíram o ensino fundamental, fato esse que está relacionado à “desigualdade social em tempos de exclusão, miséria e falta de emprego, terra, de teto e de condições dignas de vida impostos a uma parcela significativa da população” (HAGGE, 2001, p. 2).

Essas situações fazem com que as pessoas mais pobres enfrentem mais dificuldades no acesso à escola e também em permanecer nela, constituindo e ampliando cada vez mais o número de homens e mulheres que adentram a modalidade EJA em todo o país (HAGGE, 2001).

Conforme coloca Ferrari, (2011, p. 1)

A maior demanda de jovens pelos cursos de EJA trás, como consequência, a dificuldade de o professor atender num mesmo espaço e tempo diferentes níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagens. Em geral, as falas dos professores apontam para aceitação do aluno adulto, reconhecendo e valorizando o esforço diário para permanecer no curso, o esforço para aprender, para responder às tarefas e a manutenção da relação hierárquica professor x aluno, no respeito com que o adulto trata o mestre.

Usualmente os alunos do EJA são vistos como uma massa de alunos sem identidade, qualificados sob denominações diferenciadas que se relacionam com o “fracasso escolar” (ANJOS, 2020; ANDRADE, 2011). Arroyo, (2001), citado por ANJOS (2011), chama a atenção para o discurso escolar que os trata como repetentes, evadidos, defasados, aceleráveis, deixando de fora dimensões da condição humana desses sujeitos.

Para Arroyo, (2011 p.10) citado por Andrade, (2011):

Ao se analisar a Educação de Jovens e Adultos em um sentido amplo, tomando-se como referência a pluralidade dos sujeitos que dela fazem parte, constata-se que, longe de estar servindo à democratização das oportunidades educacionais, ela se conforma no lugar dos que podem menos e também obtêm menos.

De acordo com Andrade, (2011) quando se analisa a Educação de Jovens e Adultos obtém-se como referência a pluralidade do sujeito que fazem parte dela, e que estes “podem menos e também obtêm menos”.

A análise da realidade da Educação de Jovens e Adultos no país para ser consistente, precisa ser realizada de forma relacional, ou seja, implica em partir da compreensão de que,

se hoje existem mais de 35 milhões de pessoas com mais de 14 anos que não concluíram o ensino fundamental (RIBEIRO *et al*, 2001, p. 95).

Segundo Ferrari, (2011), uma importante consideração a se fazer é o reconhecimento deste jovem como um sujeito, cuja história não é a mesma de outros jovens de sua faixa etária. Para a autora é imprescindível que o jovem de EJA seja visto como uma pessoa, “cujas condições de existência remetem à dupla exclusão, de seu grupo de pares da mesma idade e do sistema regular de ensino, por evasão ou retenção” (FERRARI, 2011, p. 2).

Andrade, (2011, p. 2) complementa que do reconhecimento deste jovem como cidadão deve-se “ultrapassar o enfoque da Educação de Jovens e adultos como educação compensatória”, favorecendo uma visão mais ampla e permanente e que responda às demandas do desenvolvimento local, regional e nacional. Outro ponto também é considerar que os conteúdos curriculares precisam ser pensados e repensados num contexto da identidade e das aspirações dos diversos sujeitos da EJA.

“É preciso adotar estratégias pedagógicas e metodologias orientadas para a otimização da formação específica de professores e gestores responsáveis por esse modo de fazer educação”, assim como construir uma nova institucionalidade nos sistemas de ensino (ANDRADE, 2011, p.2).

A partir da consideração que a EJA foi concebida para atender um público excluído econômica e socialmente, desempenhará um bom papel se contribuir para reforçar a identidade de classe que vive do próprio trabalho, que historicamente esteve marginalizada do acesso à educação, mas que, principalmente por sua condição de classe dominada, não pode prescindir de uma educação de qualidade, a partir mesmo de sua concepção, o que não parece ser o que está posto no Regimento Escolar (BERNARDIM, 2006 p. 97).

Barcelos, (2010 p. 56) citado por Fortunato, (2010, p. 282), complementa que:

Escutar as histórias dos educandos é uma possibilidade muito rica na perspectiva de ampliar nosso repertório de informações sobre a forma como as pessoas buscam entender o mundo em que vivem, bem como para nos aproximar do sentido que essas pessoas atribuem ao que lhes acontece.

Para Fortunato, (2010) quando se refere à educação de jovens e adultos é importante lembrar que os estudantes se afastaram da escola há algum tempo e, na maioria das vezes, carregam lembranças frustrantes sobre aquele território.

A Educação de Jovens e Adultos visa atender prioritariamente, à classe trabalhadora, portanto a EJA não pode ser pensada de forma desarticulada do mundo do trabalho.

De acordo com Gaudêncio Frigotto, (2000):

O campo educativo, da escola básica à pós-graduação, no quadro do ajuste global, é, então, direcionado para uma concepção produtivista, cujo papel é o de desenvolver habilidades de conhecimento, de valores e atitudes e de gestão de qualidade, definidas no mercado de trabalho, cujo objetivo é formar, em cada indivíduo, um banco de reservas de competência que lhe assegure empregabilidade (FRIGOTTO, 2000, p. 34).

A EJA é uma modalidade de ensino garantida pelo governo federal através de políticas de Educação de Jovens e Adultos. Segundo o MEC, (2006) tem como desafio resgatar um compromisso histórico da sociedade brasileira e contribuir para a igualdade de oportunidades,

inclusão e justiça social.

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, garante a EJA como um direito de todos:

“O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de: I – Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”

I – Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.

VII – Atendimento ao educando, em toda as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde” (BRASIL, p.121-122).

Portanto, o acesso a educação básica é um direito de todos, e aqueles que não tiveram oportunidades ou que pararam de estudar em uma determinada etapa da vida tem direitos a retornar aos estudos estando aptos para o mercado de trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB 9.394/96) aborda a EJA no Título V, capítulo II como parte da educação básica, superando sua dimensão de ensino supletivo e regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental e médio.

METODOLOGIA

O enfoque da investigação foi realizada em cunho misto qualiquantitativo, de nível explicativo-descritivo, através de um estudo com os alunos, professores, pedagogos, e gestora da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira e Escola Estadual Dom Mário sobre a evasão escolar na EJA.

A presente pesquisa tem uma abordagem quantitativa, pois, de acordo com Richardson (1999, *apud* MARCONI; LAKATOS, p.269, 2008):

Caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio padrão às mais complexa como coeficiente de relação, análise de regressão etc.

Também tem como qualiquantitativa, segundo Marconi e Lakatos (2008), uma metodologia que se preocupa com a análise e interpretação de aspectos mais complexos.

Desta forma, trabalharemos com a pesquisa mista, com métodos simultâneos por meio de entrevistas semiestruturada e aplicação questionários e formulários e entrevistas dirigidas.

A pesquisa foi de cunho qualiquantitativa, através de um estudo de caso. Os procedimentos metodológicos adotados foram: pesquisa exploratória, pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, com a aplicação de questionários e/ou entrevistas.

Para Estelbina Miranda (2014), o desenho de investigação de enfoque misto, pode haver predomínio do enfoque quantitativo e utilizar técnicas qualitativas para aprofundar-se nas análises

ses do problema. Como pode haver domínio qualitativo e utilizar algumas técnicas quantitativas, e apresentar os resultados dessas técnicas em quadros ou gráficos estatísticos.

Segundo Hernández Sampieri e Mendoza, (2013), cada estudo misto envolve um trabalho único e um desenho próprio. Certamente é uma tarefa “artesanal”; no entanto, realmente podemos identificar modelos gerais de desenhos específicos.

Portanto, o enfoque misto oferece a possibilidade de obter-se informações de maior profundidade e ao mesmo tempo maior amplitude do problema investigado.

Lakatos, (1991, p. 183) afirma que: A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos, por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. Servirá de base para análise do caso em estudo.

O estudo de campo, segundo Gil, (2002) é caracterizado pela técnica de observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas. Podendo utilizar também análise de documentos, fotografias e filmagens. “O pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação do estudo” (GIL, 2002, p. 53).

Através da pesquisa de campo é possível obter uma compreensão aprofundada dos objetivos, necessidades e atividades da pessoa entrevistada (KANTNER, 2003).

A Pesquisa exploratória consiste na realização de um estudo para a familiarização do pesquisador com o objeto que está sendo investigado durante a pesquisa. Tem como objetivo maior familiaridade com o problema visando torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses (GIL, 2002, p. 41).

O universo, ou população, é o conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto do estudo, e a amostra, ou população amostral, é uma parte do universo escolhido selecionada a partir de um critério de representatividade (VERGARA, 1997).

Serão pesquisadas duas escolas da rede estadual na modalidade da EJA: Dom Mário e Inês de Nazaré Vieira.

Assim, a população da Escola Inês de Nazaré Vieira é de 642 alunos, sendo 430 do ensino fundamental I, e 212 na modalidade EJA, Educação de Jovens e Adultos. O público Alvo corresponde a: 01 gestor escolar, 212 discentes, 11 professores, 01 pedagogos, totalizando assim 737 pessoas.

Por ser uma população muito grande, fez-se um recorte e adota-se como a amostra:

01 gestor,

75 discentes,

10 docentes

01 pedagogo,

Totalizando 87 participantes da pesquisa da Escola Inês de Nazaré Vieira

A Escola Estadual Dom Mário possui uma população de 552 alunos, sendo 242 alunos da EJA, 135 primeira fase e 107 da segunda fase 107 alunos.

E será feito um recorte que abrangerá:

72 discentes

01 gestor

01 pedagogo

06 docentes

Totalizando 80 pesquisados da escola Dom Mário

Perfazendo um total entre as duas escolas estaduais de 167 participantes.

Critérios de inclusão: ser gestor, alunos de escola de tempo integral, e escola regular do ensino médio professor, pedagogo

Critérios de exclusão: 70% da população

Amostragem: Intencional ou deliberada

Consentimento informado, cada participante da pesquisa tiveram acesso ao Termo de Livre Consentimento e Esclarecido e o termo de consentimento pós-informado, os quais assinaram.

Os procedimentos foram realizados através de análise da literatura, questionário com medidas qualitativas; formulários, Observação e planejamento para realização de entrevistas; pesquisa de campo.

Devido a pandemia COVID -19, utilizou-se ferramentas tecnológicas pelo google forms e Whatsapp onde aplicou-se o questionário semiestruturado com perguntas previamente formuladas para os discentes, docentes gestora e pedagogo.

As entrevistas semiestruturadas têm como principal objetivo obter descrições e interpretações dos fenômenos que estão sendo investigados (KVALE, 1996 APUD STEIL, 2002).

Nesse sentido, essa técnica visa complementar e aprofundar as informações obtidas na etapa quantitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas selecionados de acordo com o objetivo da pesquisa.

A observação e pesquisa de campo ocorreram de forma presencial no período de fevereiro e março, e muitas das entrevistas foram realizadas pelo Whatsapp.

Os resultados serão apresentados através de gráficos e através de maneira descritiva.

Geralmente a entrevista é indicada para buscar informações sobre opinião, concepções, expectativas, percepções sobre objetos ou fatos ou ainda para complementar informações sobre fatos ocorridos que não puderam ser observados pelo pesquisador, como acontecimentos his-

tóricos ou em pesquisa sobre história de vida, sempre lembrando que as informações coletadas são versões sobre fatos ou acontecimentos.

A metodologia buscou fornecer os instrumentos necessários para a realização de uma pesquisa quali-quantitativa, fazendo uso de um estudo de caso sobre o abandono escolar nas Escolas Estaduais Inês de Nazaré Vieira e Dom Mário. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturada.

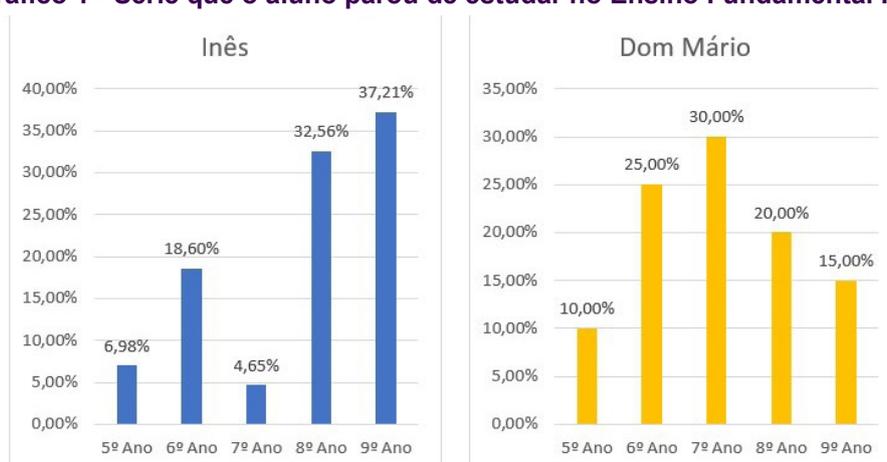
Para Triviños, (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

A análise dos dados quantitativos foram processadas e apresentadas através de gráficos e informações qualitativas relatada de forma descritiva. Os dados foram interpretados, tabulados e analisados para que se chegue à conclusão.

RESULTADOS

Ao analisarmos a pesquisa apresentamos os seguintes resultados:

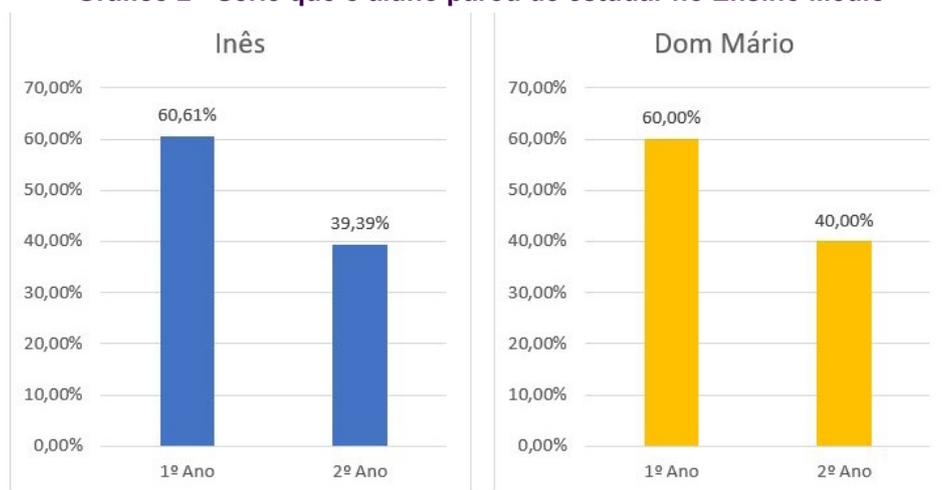
Gráfico 1 - Série que o aluno parou de estudar no Ensino Fundamental I e II.



Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos das Escolas Estaduais Inês de Nazaré Vieira e Dom Mário, junho 2020, Coari-Am, Brasil.

Verifica-se que 6,98% dos alunos da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira desistiram de estudar no 5º ano do Ensino Fundamental I e a maioria dos alunos com um percentual de 37,21% desistiram no 9º ano do ensino fundamental II. Já os alunos da Escola Estadual Dom Mário com um percentual de 10% desistiram no 5º ano do ensino fundamental I e 30% dos discentes abandonaram os estudos no 7º ano do ensino fundamental II.

Gráfico 2 - Série que o aluno parou de estudar no Ensino Médio



Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira e Dom Mário, junho 2020, Coari-Am, Brasil.

Já no Ensino Médio nota-se que 60,61% dos alunos interromperam seus estudos no 1º ano.

Fazendo uma comparação nos níveis da Educação Básica Fundamental e Médio dos alunos que desistiram de estudar denota-se que a maioria desistiram no sétimo e nono ano do Ensino Fundamental e primeiro ano do Ensino Médio.

Segundo relato de Aluno 3, a mesma fala que:

“ {...} parei de estudar por que fiquei grávida, não tive como continuar meus estudos. Hoje percebo quanto tempo eu perdi... Se tivesse me sacrificado e continuado a estudar, talvez tivesse uma vida melhor, tantas mães levam os filhos para a escola, hoje me pergunto, por que não fiz isso? (AEEINV. Entrevista concedida em 17 de junho de 2020).

Constata-se nessa fala um fator importante: a gravidez na adolescência, é um dos fatores que contribui bastante para a evasão escolar, pois muitas mulheres não tem com quem deixar seus filhos e acabam desistindo.

Fatores que contribuem para a evasão escolar nas escolas estaduais inês de Nazaré Vieira e Dom Mário

A diversificação social, cultural, econômica, etária dos alunos da EJA requerem mais trabalho e dedicação por parte dos professores, pois a necessidade de uma metodologia de ensino, um atrativo que consiga chamar a atenção de todos os alunos e instigar a busca do aprender não é tarefa fácil. Muitas vezes, a grande diversificação em uma mesma sala de aula pode se tornar um desafio tanto para o professor quanto para o aluno, pois cada um tem sua especificidade, seu conhecimento. Desta forma, devemos estar constantemente atentos às realidades apresentadas na EJA e não se levar pela premissa que Arroyo destaca:

[...] os jovens e adultos continuam vistos na ótica das carências escolares: não tiveram acesso, na infância e na adolescência, ao ensino fundamental, ou dele foram excluídos ou dele se evadiram; logo propiciemos uma segunda oportunidade (ARROYO, 2011, p.23).

Cada aluno da EJA frequenta esta modalidade de ensino por um motivo, uma razão; do mesmo modo quando evadem, cada um tem o seu motivo, sua razão. Sabemos que o docente

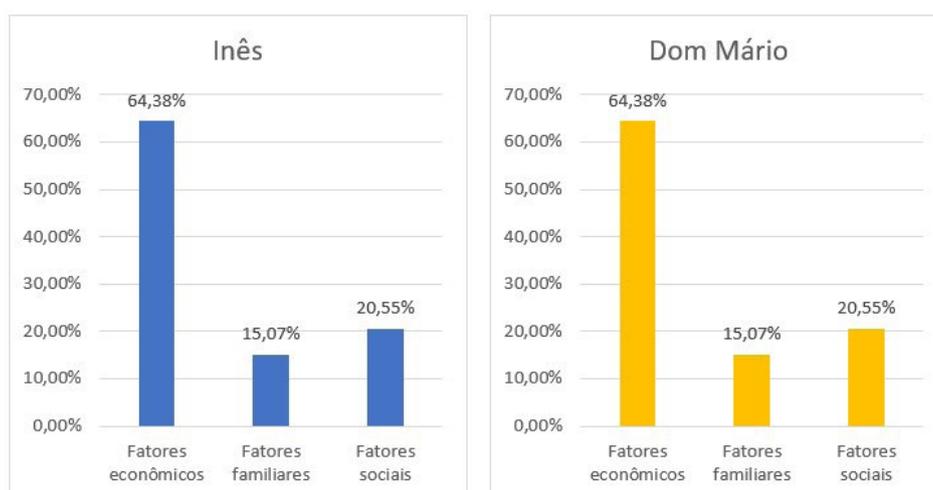
deve conhecer a história de vida dos jovens e adultos para poder definir melhor a sua estratégia ou metodologia a ser adotada em seu processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, as atividades serão desenvolvidas de acordo com a realidade social e cultural da turma.

Portanto, o docente da Educação de Jovens e Adultos precisa sempre motivar os seus discentes, considerando que a maioria chega à sala de aula cansado e desestimulado pelas atribuições do trabalho e dos problemas familiares.

Portanto, os professores devem dialogar sobre os diversos problemas da vida familiar, as dificuldades profissionais, também devem ouvir comentários da vivência cotidiana de cada um e ainda discutir sobre os mais variados temas: política, economia, saúde, desemprego e outros. As salas da EJA são marcadas pela riqueza da cultura brasileira e sua diversificação. Características estas que encontramos nos modos de falar, de gesticular, na culinária, nos traços físicos e nas preferências musicais encontradas nas diferentes regiões.

Em nossa vida possuímos muitos desejos e diante de nossa pesquisa observou-se que um dos maiores desejos dos discentes é participar; ser sujeito ativo na comunidade em que vivem e exercer o direito de cidadão com dignidade. Possuir o domínio da leitura e da escrita.

Gráfico 3 - Principais fatores que contribuem para a evasão escolar nas Escolas Estaduais Inês de Nazaré Vieira e Dom Mário



Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos das Escolas Estaduais Inês de Nazaré Vieira e Dom Mário, junho 2020, Coari-AM, Brasil.

O gráfico 03 apresenta os principais fatores que contribuem para a evasão escolar dos alunos nas Escolas Estaduais Inês de Nazaré Vieira e Dom Mário. Com um percentual de 64,38% os alunos da escola Inês de Nazaré Vieira afirmaram que os fatores que mais tem contribuído para a evasão escolar são os fatores econômicos. Os alunos da escola estadual Dom Mário tem essa mesma percepção e apontam o mesmo índice concernente aos fatores econômicos, como causador principal da evasão escolar.

A ausência de um planejamento familiar é um dos fatores que tem levado inúmeros alunos a evadirem da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira e Dom Mário. A falta de planejamento pode gerar problemas sociais, pois pessoas sem condições de criar os filhos muitas vezes recorrem às instituições de adoção, ao aborto, ou simplesmente doam os filhos a outras pessoas. Famílias muito pobres acabam ficando ainda mais pobres quando tem muitos filhos, não tendo o que comer e nem o que vestir, muito menos condições de comprarem materiais escolares.

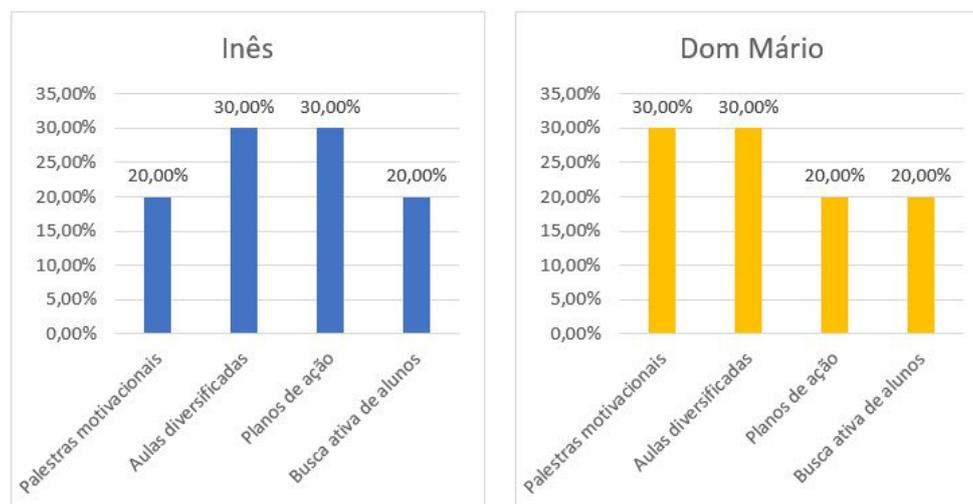
A taxa de natalidade nas classes menos favorecidas é consideravelmente maior e é causada pela falta de prevenção e informação. A educação também é um dos fatores. Por exemplo: Uma mulher com curso superior tem em média dois filhos, enquanto uma analfabeta tem em média cinco. Pesquisas mostram que, quanto menor o tempo de estudo da mulher mais filhos ela tende a ter. Esses fatores são agravantes, causando ainda mais as desigualdades sociais.

Quadro 3- Respostas sobre os fatores econômicos, sociais e familiares que contribuem para a evasão escolar.

Com base na evasão escolar- De que forma os fatores econômicos, sociais e familiares possibilitam a evasão escolar?	
Códigos	Respostas
GEEINV-1	Muitos dos alunos abandonam a escola para sustentar a família, necessitam trabalhar, precisam sustentar os filhos, portanto os fatores sociais, econômicos e familiares possibilitam de forma direta a evasão escolar.
GEEDM-2	As desigualdades sociais e a má distribuição de renda, fazem com que muitos de nossos alunos parem de estudar para sustentar a família.
PEDEEINV-1	Os fatores sócioeconômicos desencadeiam a evasão escolar, pois esses alunos precisam trabalhar.
PEDEEDM-1	O aluno muitas vezes precisa sair do município para trabalhar nas firmas que prestam serviços para a petrobrás localizadas no urucu.
PEEINV-2	O aluno muitas vezes trabalha o dia inteiro, chegam desgastado fisicamente e as vezes a escola não os motiva para permanecer.
PEEDM-1	Muitos alunos não tem com quem deixar os filhos e acabam desistindo.
AAEINV-3	Preciso trabalhar para sustentar minha família, chego muito cansado, já desisti duas vezes..
AEEDM-2	A necessidade de sustentar a família me fez passar anos longe da escola.
AAEINV-4	Meu marido reclama muito quando vou pra escola, já desisti duas vezes, mais agora se Deus quiser vou concluir o ensino médio.
AEEDM-3	A necessidade de trabalhar e o cansaço são fatores que realmente nos fazem desistir de concluir o ensino médio.
AAEINV-5	Os fatores socioeconomicos e os problemas familiares me desgastam, mais vou continuar firme. Já desisti de muitos sonhos.

Fonte: própria autora/2020

Gráfico 4 - Ações para reduzir a evasão escolar na EJA, realizada pela gestão escolar das duas escolas estaduais.



Fonte: Pesquisa de campo realizada com os gestores das Escolas Estaduais Inês de Nazaré Vieira, junho 2020, Coari-Am, Brasil.

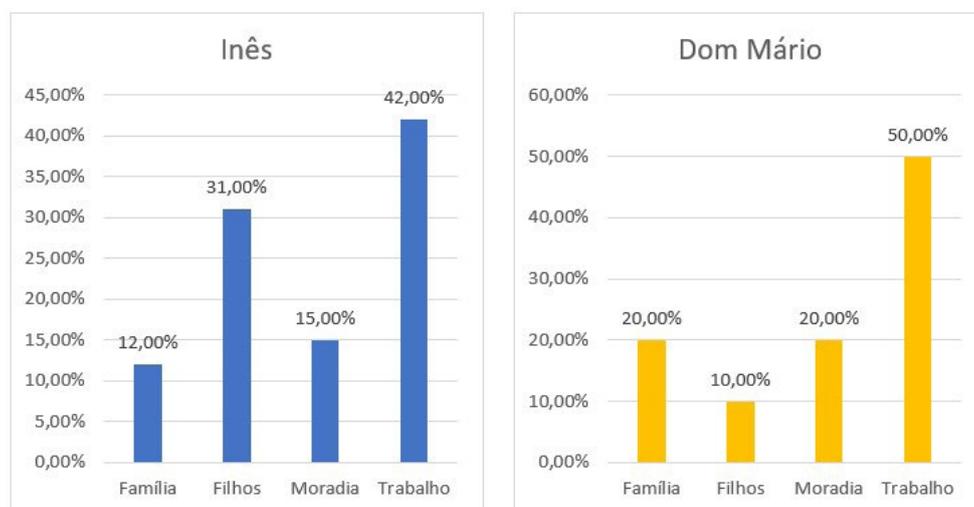
Conforme informações recebidas das gestoras das Escolas Estaduais Inês de Nazaré Vieira e Dom Mário, diversas ações tem sido realizadas para reduzir a evasão escolar na EJA, como: Plano de Ação (Projeto Permanecer) que viabiliza intervir na evasão escolar, através da “busca ativa” de alunos evadidos. As escolas ainda promovem palestras motivacionais para despertar o interesse dos alunos por aulas diversificadas.

O papel do gestor é promover um relacionamento harmonioso entre os diversos segmentos que compõem uma comunidade escolar, de modo que atinja suas metas, permitindo que as pessoas trabalhem de maneira feliz e produtiva em consonância com os objetivos propostos pela instituição.

Na opinião dos autores Gadotti e Romão (2004), as escolas hoje passam por sérios problemas, dificultando assim o bom andamento das propostas pedagógicas, levando o gestor a resolver problemas que fogem do seu alcance. O gestor de escola é, antes de tudo, um educador. Pois o mesmo possui uma função primordialmente pedagógica e social, que lhe exige o desenvolvimento de competência técnica, política e pedagógica. Em sua gestão, deve ser um articulador dos diferentes segmentos escolares em torno do Projeto Político Pedagógico. (GADOTTI; ROMÃO, 2004, p.102).

Portanto, faz-se necessário que o gestor aprenda a enfrentar a problemática da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos que é um dos maiores desafios enfrentados pela escola, buscando assim, ações que estimulem a permanência desses jovens e adultos.

Gráfico 5 - Fatores que contribuem para a evasão escolar na EJA das Escolas Estaduais Inês de Nazaré Vieira e Dom Mário



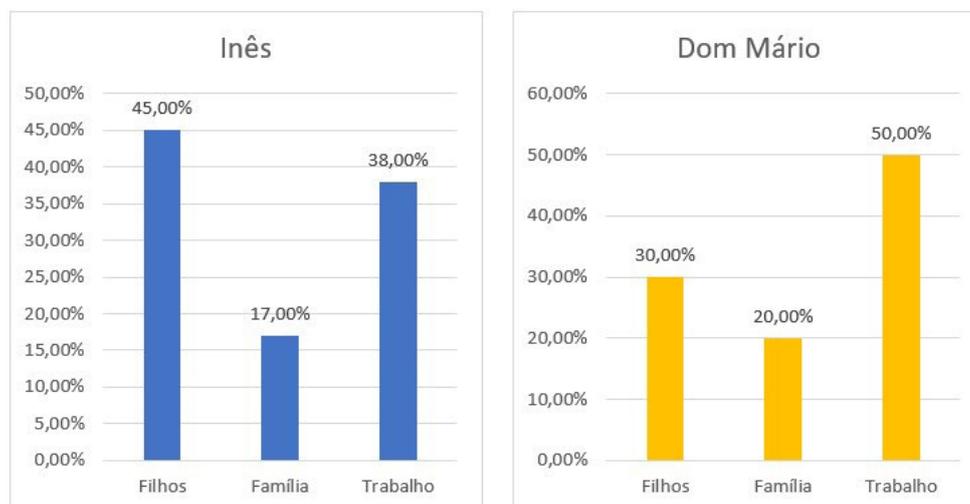
Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, junho 2020, Coari-Am, Brasil.

A evasão escolar ao longo dos anos tem apresentado resultados negativos, tornando-se desafiador para o professor da EJA, possibilitar a permanência do aluno na escola. A evasão escolar que, não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional, vem ocupando espaços relevantes nas discussões educacionais, de maneira geral. Observou-se que os estudos analisam o fracasso escolar, a partir de duas diferentes abordagens: a primeira, que busca explicações a partir dos fatores externos à escola, e a segunda, a partir de fatores internos.

Dentre os fatores externos relacionados à questão do fracasso escolar. São apontados o

trabalho como uma das maiores causas da evasão escolar, muitos alunos deixam a escola para trabalhar; outro fator são os filhos, muitos param de frequentar a escola para cuidar dos filhos. Outra causa é a família e a falta de moradia. E dentre os fatores intraescolares são apontados a própria escola, a linguagem e a prática do professor.

Gráfico 6 - Fatores que causam a evasão escolar na EJA das Escolas Inês de Nazaré Vieira e Dom Mário



Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, junho 2020, Coari-Am, Brasil.

É notório os fatores que causam a evasão escolar na EJA, pois a maioria dos alunos acabam evadindo-se, pois têm que cuidar dos filhos, outros devido ao trabalho que vem em seguida do fator familiar.

A aluna 8 fala que,

Para poder sustentar a família tive que me afastar da escola, ou meus filhos iriam passar fome (AEEDM-8, entrevista realizada em 13 de junho de 2020).

Conforme averiguamos grande parte dos alunos interromperam seus estudos para trabalhar.

A Aluna 8 fala que,

Fiquei grávida quando tinha 15 anos e tive que abandonar a escola para cuidar do meu filho, somente depois de oito anos voltei à escola (Aluna 8, entrevista concedida em 17 de junho de 2020).

A gravidez na adolescência é uma das causas da evasão escolar, essas adolescentes acabam saindo da Educação regular e só voltam depois de alguns anos.

Com base em depoimentos dados pelos próprios alunos, muitos deixaram de estudar por várias razões. Dentre elas: casamento (marido não permitiu que continuasse estudando), gravidez, falta de alguém para cuidar dos filhos, trabalho, em sua maioria temporário, não conciliação dos horários da escola com os do trabalho, desestímulo, cansaço físico por conta do trabalho, entre outros motivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se nessa pesquisa que os fatores econômicos, sociais e familiares são determinantes para o abandono e retorno dos alunos na modalidade da EJA, e foi relevante também conhecer as expectativas futuras destes alunos, haja vista que existem inúmeros problemas de ordem econômica, os quais têm contribuído para evasão escolar e, estes são visíveis através da falta de vínculo empregatício, causado pelas desigualdades sociais. Esses alunos trabalham de forma informal e às vezes chegam muito cansados em casa e acabam evadindo devido a situação financeira. Outros aspectos são os fatores sociais e o cultural que escondem a realidade das diferenças de classes difundida na ideia de igualdade. Os fatores familiares acabam contribuindo para a evasão escolar, muitas mães alunas, não têm com quem deixar os filhos, outras tem problemas com os maridos que não aceitam que as mesmas estudem e, essa questão de gênero e a ausência de um planejamento familiar tem sido um dos fatores que tem levado inúmeros alunos a evadirem nas Escolas Estaduais Inês de Nazaré Vieira e Dom Mário.

Para tanto, são diversas as dificuldades que os alunos enfrentam depois de regressarem para as escolas estaduais, como: o cansaço, a aprendizagem lenta, dificuldades de memorização, falta de motivação principalmente advinda dos conteúdos curriculares, dificuldade para ajustar o horário de trabalho com os estudos, problemas familiares, econômicos, ainda existe a questão da adaptação, pois passaram anos sem estudar e a própria escola que às vezes não considera suas práticas e experiências de vida, dentre outras, que acabam por levar o estudante a infreqüência ou abandono de seus estudos.

Apesar de todas as dificuldades o retorno desses alunos possibilita aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, pois muitos alunos da EJA têm expectativas futuras, outros não. Muitos estudam com o intuito de conseguir um melhor emprego e objetivam receber um salário maior. A maioria regressam ao ambiente escolar para terminar o ensino médio, alguns permanecem, outros acabam desistindo e regressando mais tarde.

Desse modo, é necessária implementação de políticas públicas que viabilizem a formação continuada de docentes na EJA como também a implantação de metodologias diversificadas e adequação no curriculum desta modalidade, para que assim este aluno se motive e permaneça em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA Estelbina Miranda, Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa 2ª Edição, Assunção, 2014.

ALVARENGA, Estelbina Miranda. Docente de Metodologia de Investigação Científica. Assessora de: Projetos, TCC, Tese de Mestrado e Tese Doutorado, Assunção-2016.

ANJOS, A> G. C. dos. Educação de jovens e adultos. 2011. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos3/educacao-jovens/educacao-jovens2.shtml>. Acesso em 09/04/2020

ANDRADE, E. R. Os sujeitos educandos na EJA. 2011. Disponível em: http://www.forumeja.org.br/files/Programa%203_0.pdf. Acesso em 16/04/2020.

ARROYO, Miguel G. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ARROYO, Miguel Gonzales. *Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública*. In: SOARES, Leôncio José Gomes; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

_____. *A Educação na Cidade*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. *A Educação de Jovens e Adultos em tempos de Exclusão: Alfabetização e cidadania*. SP: RAAAB, n.11 de abril de 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional– LDB. Lei Darcy Ribeiro nº 9.394/96*. Brasília-1998. Integral. Constituição de 1998. Brasília-DF.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil, 5 de out de 1988*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado

BRASIL. *Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996*.

BRASIL. *Constituição 1988*. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Atlas, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Parecer n. 11, de 10.05.2000*. Relator Prof. Carlos R. Jamil Cury. *Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Disponível em <http://www.portal.mec.gov.br/cne/>.

BRASIL. *Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunos e alunas da EJA: Caderno 1*. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf. Acesso em 10/11/11.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. In: *Sinopse Estatística da Educação Básica: Senso Escolar, 2006*. 2008. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4336#>. Acesso em 11/5/2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 04/05/2020.

BERNARDIM, M. L. *Da escolaridade tardia à educação necessária: estudo das contradições na EJA em Guarapuava-Pr*. Dissertação de mestrado – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CEB no 11/2000, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, aprovado em 10 de maio de 2000*. Brasília, DF, 2000.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília, DF, 2000.

_____. Ministério da Educação. Lei n. 5692/71. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm>. Acesso em 24 de maio de 2020.

_____. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Brasília: 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ensino médio como educação básica. São Paulo: Cortez, 1991. (Cadernos Seneb, 4).

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. 3 v. Brasília: 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares para o ensino médio. Brasília, 1999, p. 290-296.

_____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e bases da educação Nacional – LDB. Lei 9.394. Brasília-DF

CRESWELL, John W. Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. Thousand Oaks, California: Sage, 2009.

FERRARI, S. C. O aluno de EJA: jovem ou adolescente? 2011. Disponível em: http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_ShirleyCostaFerra.pdf. Acesso em 11/05/2020.

FORTUNATO I. Educação de jovens e adultos. REU. Sorocaba: São Paulo, v. 36, n. 3. P. 281-283, dez 2010.

www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1711-6.pdf · Arquivo PDF, empregabilidade. FRIGOTTO, 2000, p. 34 Jamil Cury, relator do PARECER CNE/CNB 11/2000.

FRIGOTTO, G. A educação e a formação técnico-profissional frente à globalização excludente e o desemprego estrutural. In SILVA, L. H. (org.) A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis: Vozes, 1998.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). Autonomia da escola: princípios e propostas. 6. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

Gil, A. C. (2010). Métodos e técnicas de pesquisa social. (6ª ed.) São Paulo: Atlas.

HAGGE, S. M. Educação de jovens e adultos, analfabetismo e compromisso social: análise da experiência educativa do projeto alfabetização cidadã na transamazônica. UFPA, 2001. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/GT9.PDF>. Acesso em 19/04/2020.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. Metodología de la investigación. 5ta. ed. México: Mc Graw Hill, 2010.

KANTNER, L. Alternative Methods for Field Usability Research. Reprint of paper from SIGDOC 2003 Proceedings, San Francisco, California, 2003.

KVALE Steinar (1996) Entrevistando. Londres...SAGE Capítulo 7: a situação da entrevista, pp. 124-135; Capítulo 8: a qualidade da entrevista, pp. 144-159.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Hipóteses. In: Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2008, p. 136-173.

OLIVEIRA, M. C. Metamorfose na construção do alfabetizando pessoa. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS. 1996

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 1997.